

Embrapa Milho e Sorgo - Núcleo de Comunicação Organizacional - Abril de 2013 - Tiragem: 1000 unidades

Sistema iLPF

**PRODUÇÃO DE SILAGEM,
DE GRÃOS E DE LEITE EM
SISTEMA DE INTEGRAÇÃO
LAVOURA-PECUÁRIA**

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 | Bairro Dom Bosco
Juiz de Fora - MG | CEP: 36038-330
Fone: 32 3311-7400 | Fax: 32 3311-7401
cnpogl.sac@embrapa.br | www.cnpogl.embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



7
Minas Gerais

COM O OBJETIVO de implantar um sistema de integração Lavoura-Pecuária-Floresta foi selecionado um empreendimento na Zona da Mata mineira especializado na produção de leite e que possuísse pastagens com necessidade de recuperação. Portanto, foi definido o Sítio Valão, que sempre se baseou na pecuária de leite como base econômica para sustento das famílias ali instaladas. É uma propriedade com aproximadamente 130 ha, localizada no município de Mar de Espanha (Minas Gerais) com relevo montanhoso, típico da região Sudeste. O trabalho e a administração da fazenda são realizados em conjunto, com definições claras de funções para cada um dos integrantes. Apesar das dificuldades financeiras, buscaram, no emprego de tecnologias, alternativas para melhoria da atividade leiteira.

Produção vegetal

As produtividades de silagem, feijão e do pasto formado após a retirada das lavouras nas safras 2007/08, 2008/09

e 2009/10 estão apresentadas na Tabela 1. Observa-se que as produtividades de silagem foram bastante elevadas, acima da média da região. Com o aumento dessa produtividade, a primeira grande vantagem foi a redução na área necessária para encher os silos. Com isso, parte do milho cultivado, a princípio para produção de silagem, foi colhido como grão. Este, por sua vez, foi utilizado para a formulação do concentrado, produzido na propriedade, reduzindo o custo da ração. Como a produtividade do milho foi alta (aproximadamente 9.000 kg/ha), foi possível comercializar parte da produção, agregando renda à propriedade.

Em relação ao feijão, cultura tradicional do Sítio Valão, segundo relatos dos produtores, não houve aumento na produtividade. É importante mencionar que o sistema de iLP foi sugerido de modo a se alterar o mínimo possível do manejo utilizado na propriedade. A manutenção do cultivo do feijão nas áreas é uma prova clara disto. Embora não contribua

Tabela 1. Produtividades de milho para silagem (t/ha) e grãos (sacos de 60 kg/ha), feijão (sacos de 60 kg/ha) e forragem verde do pasto (t/ha) nas safras 2007/08, 2008/09 e 2009/10 obtidas no sistema de iLP no Sítio Valão (Mar de Espanha/MG).

Safra	Milho silagem (t/ha)	Milho grão (sacos/ha)	Feijão (sacos/ha)	Pasto (t/ha de forragem verde)
2007/08	55	156	20	52,5
2008/09	60	151	18	60,0
2009/2010	50	150	20	45,0

efetivamente com a atividade leiteira, fazia parte das atividades da propriedade e sempre gerou renda adicional.

Recuperação da pastagem

Outro efeito positivo percebido logo no início da adoção da iLP foi a produção de forragem do pasto recém-formado. Após a colheita do milho para a silagem, a pastagem implantada apresentou rápida taxa de crescimento, proporcionando forragem de boa qualidade e em quantidade. O que normalmente era uma área degradada e com pouca cobertura vegetal, sendo a maioria das espécies invasoras que não contribuía efetivamente com a alimentação dos animais, passou a ser fonte de alimento

em época de escassez (inverno). Aproximadamente 50 dias após a colheita da silagem, a área começou a ser pastejada, retardando a necessidade de fornecimento total de volumoso no cocho. No início da época chuvosa posterior, em função do maior vigor das plantas, a rebrota do pasto foi adiantada, permitindo também a redução da suplementação volumosa no cocho.

Produção de leite

Na época de inverno, quando se iniciou o aproveitamento do pasto recém-formado no sistema iLP, foi realizado teste para demonstrar a contribuição da forragem produzida para o manejo da propriedade. Uma área de 3 ha, próxima ao curral,



implantada originalmente com milho e *B. brizantha* (cv. Marandu), foi dividida em treze piquetes para pastejo rotacionado, com ocupação de 15 vacas por um dia. Os animais, para efeito de suplementação alimentar concentrada, foram divididos em três grupos. A redução na quantidade de ração fornecida aos animais no cocho não apresentou decréscimo significativo na sua produção de leite. Constatou-se, portanto, que a forragem produzida pelo pasto foi capaz de substituir parte do concentrado disponibilizado aos animais, mantendo-se a produtividade de leite. Isto foi importante para os próprios produtores verificarem e decidirem pela redução do fornecimento de alimento

concentrado, contribuindo para o aumento da renda da atividade leiteira. Inicialmente eram fornecidos 8 kg de concentrado por vaca/dia, e a partir da utilização da área implantada com *B. brizantha* (cv. Marandu) houve redução de 4 kg de concentrado por vaca/dia. Em função dos resultados obtidos, esta área de 3 ha, normalmente cultivada com milho para silagem, foi deixada como pasto no período de safra. Entre outubro de 2008 e março de 2009 foram mantidos aproximadamente 21 animais em sistema de pastejo rotacionado, com média de produção de leite de 20 kg/vaca/dia, proporcionando produtividade média de 140 kg/ha/dia (Gráfico 1).

Gráfico 1. Número de vacas, produção média (kg/ha/dia) e produtividade de leite [(kg/ha/dia)/4] no período de outubro de 2008 a março de 2009, obtidos em piquetes de *B. brizantha* (cv. marandu) implantados no sistema de iLP no Sítio Valão (Mar de Espanha/MG).



